

ATENÇÃO INTEGRAL

Cuidados Paliativos na Unidade de Emergência do HCFCM RP

GARANTIR AOS PACIENTES, da Unidade de Emergência, qualidade de vida é o objetivo da equipe de cuidados paliativos

A atuação da equipe na Unidade de Emergência tem como objetivo minimizar o sofrimento de pacientes portadores de uma variedade de condições ameaçadoras da vida e seus familiares durante sua passagem pelo serviço. São pacientes de todas as idades com doenças avançadas que passam por uma fase aguda, pacientes que sofreram AVC, paradas cardiorrespiratórias ou traumas graves. A proposta é trazer a realidade da morte para este contexto de emergência e como amenizá-la.

Na equipe há profissionais de várias áreas: médicos, enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos, terapeutas ocupacionais, farmacêutico e assistência espiritual para proporcionar uma assistência mais completa aos doentes e famílias, conforme preconizada pela filosofia de atendimento em cuidados paliativos.

O mais importante para a equipe de cuidados paliativos é a atenção integral ao paciente, considerando todos os aspectos do adoecimento e seus impactos físicos, sociais, psicológicos e espirituais, tendo como ferramenta a discussão em equipe.

Essas discussões ultrapassam o conhecimento compartilhado para um novo conhecimento sobre a situação do paciente e suas demandas.



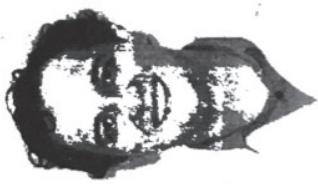
FOTOS: DIVULGAÇÃO

Trabalho do HCRP é reconhecido nos EUA

O geriatra André Filipe Junqueira dos Santos foi premiado no Congresso da Academia Americana de Hospice e Cuidados Paliativos com a apresentação do trabalho da equipe de Cuidados Paliativos, com os pacientes atendidos na Unidade de Emergência do Hospital das Clínicas de Rio-Bráio Preto.

O geriatra foi selecionado para um programa de bolsas de estudos promovido pela Academia Americana, que tem como objetivo promover o trabalho de médicos que trabalham com cuidados paliativos em países em desenvolvimento e incentivar a troca de conhecimentos no congresso da entidade.

Participaram do programa cerca de 120 candidatos, sendo selecionados 10 médicos de diversos países (Índia, Indonésia, Equador, Gana, República Dominicana, Nepal, Iraque, Afeganistão e Brasil). O trabalho desenvolvido na Unidade de Emergência foi apresentado para membros da Academia Americana e outros premiados, que aconteceu de 9 a 12 de março, em Chicago.



FOTOS: DIVULGAÇÃO

ANDRÉ FILIPE
JUNQUEIRA DOS
SANTOS: prêmio nos
Estados Unidos

REALISMO: cuidados
paliativos é a atenção
integral aos pacientes
terminais

morte. Encarando com realismo a proximidade da morte, é possível oferecer um processo de morte menos doloroso com alívio de sintomas e sofrimento. Nesse contexto, se torna mais importante ainda a participação da equipe multiprofissional para abordar questões psicosociais e espirituais dos pacientes e seus familiares que precisam ser elaboradas e finalizadas em sua terminalidade. O

resultado é um giro maior de leitos, diminuição dos dias de internação e qualidade de vida dos pacientes.

Mudança de cultura - Outro desafio da equipe é mudar a cultura do manejo da terminalidade de vida dentro do Hospital. Os profissionais de saúde destes serviços muitas vezes sofrem e percebem-se despreparados para lidar adequadamente com situações de

beneficiar o paciente. Além disso, eles também podem ser encaminhados para leito especializado no Hospital Estadual Américo Brasiliense, para hospitais que possuem leitos de longa permanência e convênio com a UERJ (Guariba, São Simão e Altinópolis) ou mesmo ir para casa contando com apoio da equipe de Cuidados Paliativos do HC Campus, que realiza visitas domiciliares. O

Nas discussões, são propostas elaboração do plano terapêutico e atendimento de demandas de pacientes e familiares.

O tratamento paliativo não

esta dissociado do tratamento curativo, as equipes atuam simultaneamente. Se o paciente começar a dar sinais de que não está respondendo ao tratamento curativo, a equipe de referência é orientada a priorizar condutas para alívio de sim-

ptomas, conforto e dignidade do paciente.

Gestão - Outra preocupação do grupo é intervir na questão dos custos hospitalares e na gestão dos leitos. Neste sentido, o trabalho contribui para que o paciente permaneça o tempo ideal. Quando o paciente chega e é identificada uma proposta paliativa, as condutas são tomadas no sentido de evitar procedimentos que não vão

Projeto mapeia resposta imunológica ao zika vírus

Publicado por Rita Stella, de Ribeirão Preto em 29 de abril de 2016 - 17:58 - Categoria: Ciências

A Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP) da USP recebeu, nos dias 28 e 29 de abril, seus parceiros, o inglês Daniel Altmann, do Departamento de Medicina do Imperial College (Reino Unido), e o norte-americano William Kwok, do Instituto de Pesquisa Benaroya (Seattle, Estados Unidos) para o início do desenvolvimento de uma vacina contra o zika vírus. O projeto inicial investirá no mapeamento da resposta imunológica que, até o momento, continua desconhecida pela ciência.



[1]

Projeto inicial investirá no mapeamento da resposta imunológica

Os três centros de pesquisa concentrarão esforços para entender o que leva algumas pessoas infectadas com o zika vírus a serem mais resistentes enquanto outra parcela de infectados é mais suscetível, desenvolvendo graves sintomas. O professor do Departamento de Bioquímica e Imunologia, João Santana da Silva, da FMRP, coordenador do projeto no Brasil, comenta que entendendo como ocorre esse controle, essa resposta imune, pode-se "intervir de forma a controlar a resposta da população mais suscetível ao vírus e fazer com que essas pessoas fiquem resistentes, chegando-se assim a uma vacina."

Apesar de acreditar que a resposta imune de nosso organismo ao zika vírus seja completamente diferente da resposta à dengue, Santana da Silva diz que a experiência que já possuem com a dengue deve tornar mais rápida a construção de uma vacina contra o zika.

Pesquisa Básica

O professor adianta que existe grande quantidade de testes clínicos em andamento ou já realizados com a vacina da dengue, inclusive no Instituto Butantan, e que, dentro de um ano, essa vacina (dengue) deverá estar pronta. Ele afirma que a pesquisa que realizam hoje é básica. Mas é preciso saber como é realizada "a resposta imune dessas pessoas para entender como é a doença e a proteção para fazer a vacina."

O professor saiu em defesa das autoridades sanitárias brasileiras e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), pelas rápidas ações para o controle dessa doença que oferece graves riscos ao sistema neurológico dos infectados como a Síndrome de Guillain-Barré e microcefalia. Para o projeto internacional que iniciam agora, só o lado brasileiro recebeu da Fapesp R\$ 250 mil.

Santana da Silva diz que estão alertas para a gravidade do problema e que "não estão parados". Existem várias linhas de ação, tanto em pesquisas para entender a doença, como para prevenir a microcefalia e também para a produção de vacinas.

Foto: Marcos Santos / USP Imagens

Mais informações: (16) 3315-3242

Artigo impresso de Agência USP de Notícias: <http://www.usp.br/agen>

URL do artigo: <http://www.usp.br/agen/?p=229175>

O futuro da nação depende de como educamos os talentosos

A tese que defendemos é a de que o futuro do Brasil depende de uma "élite" muito especial, que seja, apropriadamente, educada visando a direção do país. Mas, o que é, em termos práticos, uma elite "muito especial"? Teria a mesma definição da elite que hoje dirige o país? Pense no seu município. Quais são as pessoas que têm impacto direto na vida econômica, cultural, social e cultural do mesmo? Você constatará, facilmente, que o que é visto, ouvido e criado, em todos estes contextos, é originado por todas as pessoas especialmente talentosas que o movem. Estes é que são os talentos que compõem uma elite. Ou seja, são as pessoas que se configuraram com o que há de mais valorizado, e de melhor qualidade, em um grupo social. Amplie sua indagação. Pense na nação. As principais ocupações que ela absorve compõem-se de médicos, engenheiros, cientistas, jornalistas, religiosos, economistas, entre outros. E todas estas ocupam prestígio destaque em suas ações junto à nação. Outras posições similares são ocupadas, também, por administradores, barqueiros, empresários, cineastas e docentes, de escolas básicas a superiores, usineiros etc. Do mesmo modo, também as donas de casa, com suas atividades cívicas, religiosas, filantrópicas e políticas, entre outras, que fomentam o funcionamento da nação.

Em conjunto, todos estes cidadãos produzem um substancial efeito na cultura, economia, política e educação brasileiras. O que eles têm em comum? Todos pertencem a uma elite talentosa, ou seja, a um pequeno grupo que desempenha, de modo otimizado, suas habilidades e, a despeito de seu limitado tamanho, em relação aos milhões de habitantes da nação, são os que terão um grande impacto no futuro do Brasil. Por isso, nós, necessariamente, devemos educá-los para serem conscientes, preparando-os para lidarem com as demandas que, através do exercício de seus respectivos papéis, são requisitadas na sociedade. Neste sentido, nós estamos educando-os corretamente? Não. O problema com a educação dos talentos é que a mesma não envolve a quantidade de escolaridade, nem o treinamento profissional, mas, sim, treinamento como cidadão. Entre os talentosos que se tornarão membros desta elite, muitos tomarão decisões

que afetarão a vida de todos nós, exatamente em função das posições que os mesmos ocuparão. Nós necessitamos, assim, estruturar sua educação de modo que eles tenham a oportunidade de se tornarem, não só eruditos, mas, também, sábios.

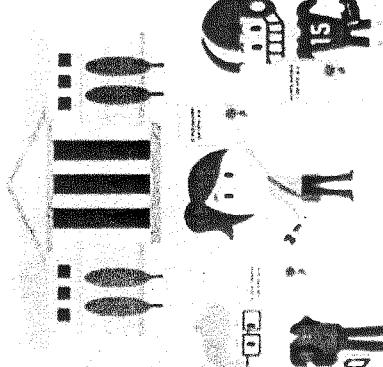
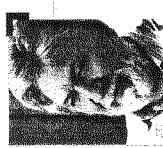
O fomento da sabedoria requer um tipo especial de educação. A educação que permita ao ser o domínio das ferramentas da expressão verbal. Não porque os talentosos necessitem, apenas, comunicar-se na vida diária, mas porque tais ferramentas são indispensáveis para o pensamento preciso em nível avançado. Seus julgamentos, intencionais ou não, afetam a vida das pessoas, para além de sua família e amigos, fato, este, que requer o estudo avançado de filosofia, psicologia, sociologia e humanismo, em geral. Por que? Por elas precisarem conhecer o que significam a virtude, a bondade, a humildade e seus próprios limites e incapacidades. Em suma, para influenciarmos outros é fundamental que reconheçamos nossos próprios limites, bem como, que também elas podem vir a fracassar. Educar diferencialmente um talentoso não é elitismo, mas, sim, fomentar e treinar os que, na realidade, constituirão a élite especial que moverá o Brasil. Afinal, o futuro da nação depende de como nós os educamos no presente.

Negligenciar o talento tem causado vários prejuízos tanto à educação das crianças com baixa habilidade acadêmica, quanto àquelas que têm baixos e altos desempenhos acadêmicos. Dentro destes prejuízos encontra-se a humilhação por expectativas irracionais e negligéncia do que elas poderiam aprender, em função da busca do que elas não podem aprender, entre outros. Do mesmo modo, esta atitude prejudica a evolução de estudantes talentosos, desmotivando-os e deixando-os satisfeitos com menos que o seu melhor. Além disso, prejudica aqueles que estão na média ao elaborar, para os mesmos, questões inadequadas, tornando-os por imbecis. O que se pode fazer para consertar isso? O sistema educacional brasileiro deve fundamentar-se na natureza da realidade humana, e não mais na psicologia de "achismos". Esta, infelizmente, já assola, e imbeciliza, o País de norte a sul.

JOSÉ APARECIDO DA SILVA*

* Professor titular do Departamento de Psicologia e Educação do campus Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP)

jadsilva@usp.br



III

FONTE	TRIBUNA
DATA	30/04/16
PÁGINA	A-2

FONTE TRIBUNA
DATA 02/05/16
PÁGINA B-4

USP REALIZA CONGRESSO INTERNACIONAL EM SAÚDE

A Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP realiza, nos dias 2 e 3 de maio 2016, o Congresso Internacional de Tecnologia e Humanização na Comunicação em Saúde. O evento acontece no Plaza Inn Hotel e, em alguns períodos, na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-. A programação completa está no site www.conticsaude.com.br. Informações pelo telefone (16) 3315-3470.

FONTE TRIBUNA
DATA 29/04/16
PÁGINA B-4

ATUALIZAÇÃO SOBRE DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA É TEMA DE SIMPÓSIO EM RP

Com o tema "Atualização em arboviroses: dengue, zika e chikungunya", o I Simpósio da Liga Acadêmica de Moléstias Infecciosas, do curso de Medicina da Universidade de Ribeirão Preto, será realizado no dia 30 de abril, a partir das 8h, no Teatro Bassano Vaccarini.

Voltado para estudantes e profissionais da área da saúde, o objetivo do Simpósio é realizar uma abordagem mais atualizada e diferenciada sobre essas doenças recorrentes, apresentar novos tratamentos e tratar da suscetibilidade da população às doenças. Informações: www.unaerp.br.